

**O BRUXISMO EM CRIANÇAS E AS PRINCIPAIS ATIVIDADES
TERAPÊUTICAS UTILIZADAS PARA A CORREÇÃO DO DISTÚRBO
PARAFUNCIONAL.**

Souza FM*;
Almeida MC;
ScharDOSin RVB;
Pondé JGC;
Neves ATSC.

Introdução: O bruxismo em crianças tem se tornado uma preocupação crescente nos últimos anos, tanto que está entre as condições clínicas odontológicas que motivam a procura como queixa principal pelo odontopediatra. Isso se deve ao seu impacto negativo na qualidade de vida trazendo danos biológicos em maior ou menor escala. E também por ser considerado importante fator de risco para disfunções temporomandibulares. Essa atividade parafuncional pode causar desgaste nos dentes, marcas edentadas na língua e bochecha (linha alba), hipertrofia dos músculos masseteres e temporais dor a palpação dos mesmos e até mesmo cefaleias. **Objetivo/Relato de caso:** Paciente A. H., sexo masculino, 8 anos, leucoderma, apresentou-se na clínica de Odontopediatria em Cuiabá-MT, para avaliação. A mãe relatou como queixa principal a presença de desgaste nos dentes e dores de cabeça frequentes. Ao exame clínico, foi observado que haviam desgastes acentuados nas incisais dos elementos dentais 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63 e 64. Foi constatado também que o paciente possuía dentição mista, com presença dos dentes permanentes 31, 41, 16, 26, 36 e 46. Além disso, o paciente apresentava oclusão em Classe I na classificação de Angle, sem presença de lesão de cárie e/ou gengivite, e a presença de restaurações em resina composta nos elementos 74, 75, 84, 85, 65, 54, 55 e amálgama no 64. Após a conclusão do diagnóstico de bruxismo noturno através do relato da mãe, optou-se por fazer o tratamento com a placa miorelaxante ou placa de mordida. Realizou-se a moldagem dos arcos com alginato e, após obtenção dos modelos em gesso, os mesmos foram encaminhados ao protético para a confecção da placa de acrílico. O paciente retornou à clínica para a instalação da placa. A mãe foi orientada de que a placa deveria ser usada no período noturno e que seriam necessários acompanhamentos periódicos para se avaliar a evolução do bruxismo, ou seja se houve a melhora dos sintomas além também de ter a possibilidade de substituição futura da placa devido à troca da dentição. Depois de utilizar a placa miorelaxante por 1 mês, o paciente voltou a clínica. Na consulta, a mãe relatou que o filho estava utilizando a placa todos os dias e já não se queixava mais de dores de cabeça. **Conclusão:** Ao final, foi aconselhado que a mãe procurasse também o acompanhamento de um psicólogo, devido ao caráter multifatorial do bruxismo, e que o incentivasse a prática de atividades físicas como forma de aliviar a tensão e ter no mínimo oito horas de sono por noite. Ficou estabelecido também que o paciente viria mensalmente para verificar as melhorias com o tratamento.

Palavras-chave: Bruxismo. Distúrbio parafuncional. Tratamento. Crianças.